

## Habitação coletiva Edifício Giselle

Arq. Telésforo Cristofani

O terreno com duas frentes, (Av. Nove de Julho e Rua Jerônimo da Veiga) pela localização, submete-se à legislação específica do Código de Obras, recuos, gabaritos e projeção e, que aliada à lei genérica, condiciona praticamente o volume da edificação restringindo portanto o grau de liberdade em termos de implantação.

O programa estabelecido com a finalidade de empreendimento imobiliário, apoiado em pesquisa própria de mercado e de plano financeiro, solicitou um tipo de unidade ou célula de habitação constituída de três dormitórios e sua respectiva complementação totalizando área aproximada de 120,00m<sup>2</sup> cada.

A solução proposta, além da preocupação de oferecer condições de adequação às funções específicas dos ambientes e de homogeneidade do conjunto, procura evidenciar a independência de cada unidade e a sua liberdade de organização espacial interna e a definição clara dos espaços comuns como o de circulação.

Daí a adoção do sistema estrutural assim definido:

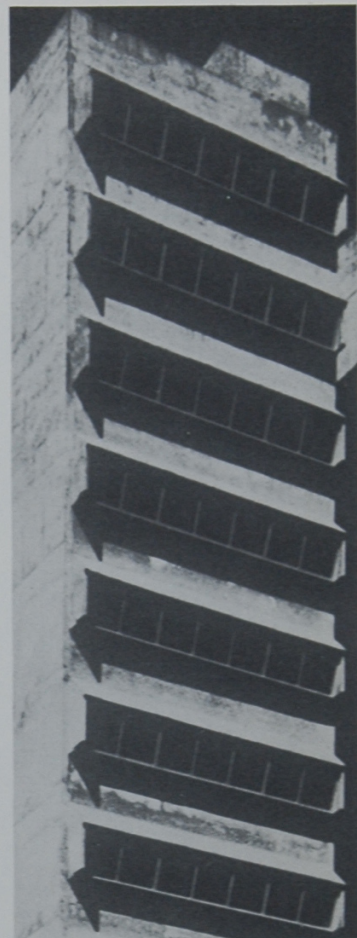
1. Caixas de escadas e de dutos para elevadores como apoio central evidenciado e encimado por casa de máquina e caixa d'água.
2. Paredes estruturais externas paralelas ao apoio central e que se reduzem a simples pilares ao tocarem o solo, liberando o uso para acessos e circulação de veículos.
3. Lajes nervuradas moduladas cada 97 centímetros, ligando sistematicamente as paredes externas à caixa central, representando a uniformidade do teto e permitindo a deslocação das paredes divisórias (placas de cipa leve com 7 cm de espessura) para maior flexibilidade de organização interna de cada célula.

A expressão formal do edifício é enriquecida pela disposição de elementos indispensáveis fixos e externos, tais como: armários, boxes de banho e quebra-sol do estar com visão ampla para o exterior.

O acesso dos usuários é feito através do nível do semi-enterrado por meio de rampas no jardim frontal, onde acontece o estacionamento coberto, porém aberto.

A cobertura destes (acesso e estacionamento) constituem plataforma semi-elevada podendo na projeção do bloco principal, absorver atividades diversificadas, além de suportar circulação independente por escada externa à sobreloja para escritório.

O último pavimento sofreu adaptação para programa de habitação di-

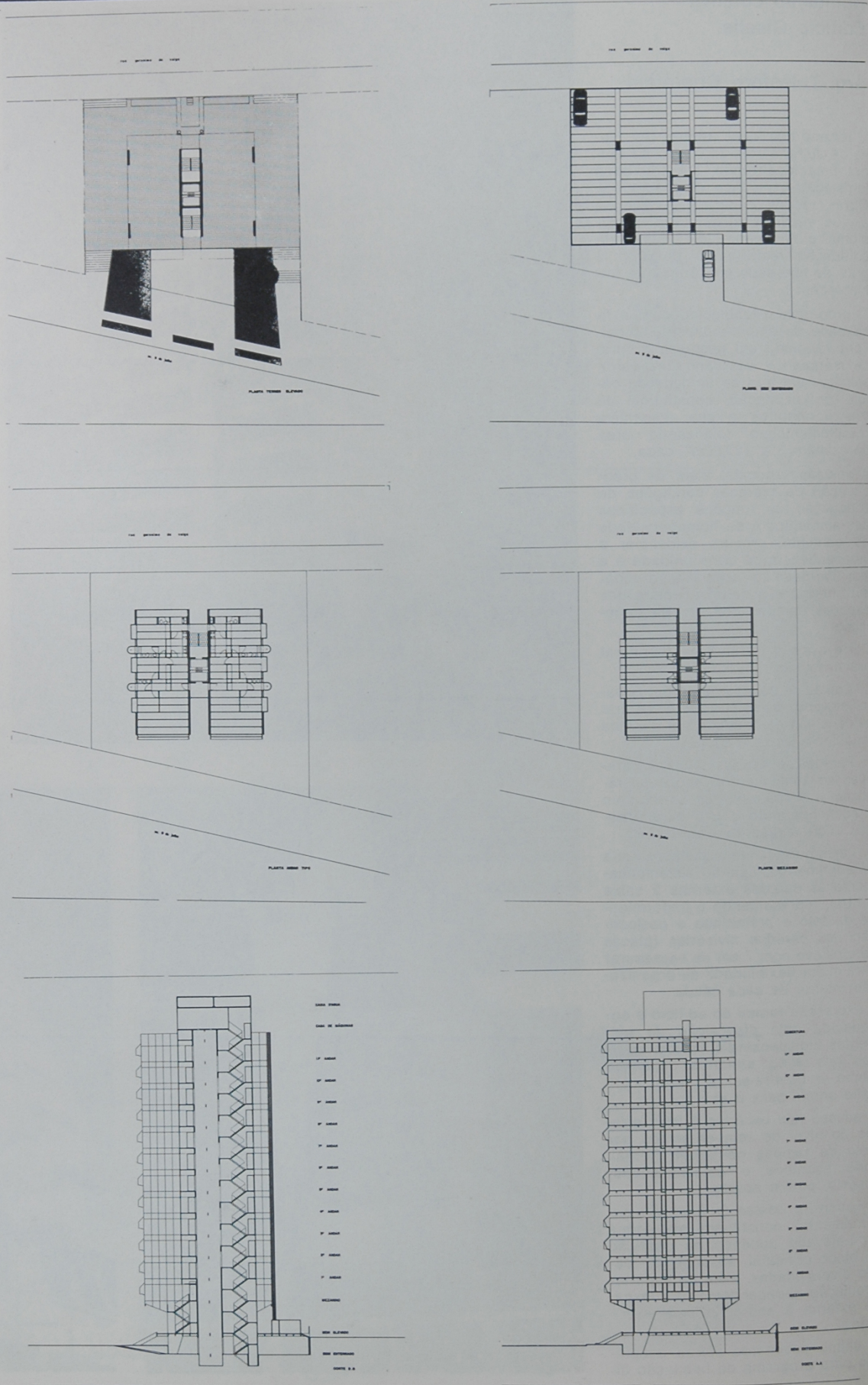




ferenciado como consequência prevista das vantagens do partido estrutural adotado e cujo tratamento externo foi explorado em termos de composição plástica.

O comprometimento total da estrutura com o volume e a forma do edifício exige a manutenção do concreto aparente, em sua totalidade (paredes e tetos), contrastando tão somente com os caixilhos de alumínio, persianas de plástico branco, vidros e as divisões internas de placas de aglomerado de argila expandida revestida de pintura com massa epoxi.

Premiação anual IAB/SP  
Habitação coletiva  
Menção Honrosa  
Obra construída



- 1 Planta do térreo elevado
- 2 Planta do semi-enterrado
- 3 Planta de andar tipo
- 4 Planta mezanino
- 5 Corte B.B.
- 6 Corte A.A.